

## **FONTES DE ENCAMINHAMENTOS PARA TRATAMENTO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS (CAPSad) DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

Janelise Bergamaschi Paziani Costa<sup>1</sup>; Nelson Iguimar Valerio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; <sup>2</sup>Doutor – ANPEPP/ Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

**Introdução:** No contexto da saúde pública brasileira, houve, nas últimas décadas, uma mudança no foco do tratamento aos usuários de substâncias. As propostas atuais instituíram os Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPSad) como espaços responsáveis para a organização da rede de atenção à saúde mental para esta população. No entanto, buscam-se com o novo modelo a interlocução e o trabalho conjunto entre diversos setores. **Objetivo:** Identificar as principais fontes de encaminhamentos para tratamento de problemas relacionados ao álcool e/ou outras drogas realizados no CAPSad de São José do Rio Preto. **Casuística e Método:** Participou da pesquisa uma amostra de conveniência com 50 pacientes adultos, sexo masculino, atendida no CAPSad de São José do Rio Preto. Foram utilizados: Ficha de Identificação, contendo características pessoais e sociodemográficas e Roteiro de Entrevista Semidirigida para pessoas com problemas relacionados ao álcool e/ou outras drogas. Os dados foram analisados por meio de provas da estatística não paramétrica e por análise qualitativa a partir de frequências e porcentagens de categorias de respostas com mesma semântica de enunciados. **Resultados:** Vinte e quatro (48%) entrevistados buscaram esse Serviço encaminhados por alguém ou alguma instituição, tendo como fontes principais Pronto Atendimento, Programa da Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. Com menor frequência, foram apontadas as categorias ‘Hospital Psiquiátrico’, ‘Levado por familiares’, ‘Ambulatório de Saúde Mental’, ‘Polícia/Sistema Judicial’ e ‘Profissionais da saúde desvinculados da saúde pública e hospitalar’. Os outros 26 (52%) entrevistados disseram ter procurado o tratamento por conta própria, sem menção de encaminhamentos, apenas influências. **Conclusões:** Uma rede de atenção ampla e complexa deve se estender por diversos setores e serviços. Os resultados indicam a urgência em se ampliar a interlocução entre as redes de atenção aos usuários de álcool e/ou outras drogas da presente pesquisa.